

Análise epidemiológica da hipertensão primária em crianças e adolescentes em 10 anos

ANNA CAROLINA VARANDA FRUCTUOSO, ARIANE LUIZA DE SIQUEIRA BRAGA, BRENDA ALVES FERNANDES e EMÍLIO CONCEIÇÃO DE SIQUEIRA

Universidade de Vassouras , Vassouras , RJ, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial, uma entidade clínica multifatorial é uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos tróficos. Representa o principal fator de risco para a Doença Cardiovascular (DCV), sendo responsável por significativa contribuição na carga global das doenças e nos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade.

Objetivo: Analisar o atual panorama da hipertensão primária em crianças e adolescentes no Brasil durante 10 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos.

Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de hipertensão primária em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos - janeiro de 2009 a janeiro de 2019– avaliando valor de gastos públicos, taxa de mortalidade e padrão dos portadores.

Resultados: No período analisado observaram-se 10.819 internações por hipertensão primária, representando um gasto total de R\$3.517.309,23, sendo 2009 o ano com maior número de internações (1.306) e responsável pelo maior valor gasto durante o período R\$ 429.764,92. Do total de procedimentos, 859 foram de caráter eletivo e 9.960 em caráter de urgência. A taxa de mortalidade foi de 0,30, correspondendo a 32 óbitos, sendo 2010 o ano com taxa de mortalidade mais alta, 0,48, enquanto o ano de 2012 apresentou a menor taxa, 0,08. A média de permanência total de internação foi de 3,8 dias. A faixa etária com maior número de casos foi entre 15 e 19 anos, com 6.650 relatos. 966 casos são descritos em 1 a 4 anos; 1.005 em 5 a 9; 2.198 entre 10 a 14. Foram observados 4.401 casos no sexo masculino e 6.418 no sexo feminino. Em relação à raça a maior ocorrência foi em pardos (4.011) e a menor foi em indígenas (27).

Conclusão: Pode-se observar que os resultados obtidos foram oscilando ao longo dos anos estudados. Vale ressaltar a diferença entre casos no sexo masculino e feminino, com maior expressão no feminino. Também é válido observar a proporção de casos em caráter eletivos e de urgência, destacando-se ainda o grande número de casos entre 15 a 19 anos.